

ASPECTOS DA MINERAÇÃO E IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO DE QUARTZITO EM PIRENÓPOLIS-GO

Flávio Fernandes Faleiro¹; Luciana Maria Lopes²

¹ CPRM - SGB; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESUMO: O quartzito minerado na região de Pirenópolis ocorre nos domínios dos Grupos Araxá e Canastra de idade Meso-Neoproterozóica pertencentes à Faixa Brasília. Localizado na mesorregião do leste goiano o município de Pirenópolis, juntamente com os municípios vizinhos (Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás), responde pela maior parte da produção mineral de quartzito ornamental do estado de Goiás. Amplamente utilizado na construção civil como revestimento é, através do método de lavra em mina a céu aberto, extraído no município desde o período colonial, de forma rudimentar, por mão-de-obra familiar. Mesmo sendo hoje exportado para países da Europa, persiste a mesma forma rudimentar de lavra evidenciando contraste entre a antiga forma de produção e a recente conquista de mercado internacional. Anterior a qualquer legislação que disciplina a atividade de mineração, a exploração de quartzito acumulou, ao longo de pouco mais de um século, um grande passivo ambiental devido à falta de aprimoramento técnico, organização e racionalização da atividade. Com o advento das questões ambientais nota-se movimento coletivo em prol de rearranjos produtivos para realização de trabalho de mineração mais eficiente e com menor passivo ambiental, legal e com maior retorno à sociedade. O presente trabalho objetiva compreender os aspectos gerais da produção de quartzito e os principais impactos ambientais e socioeconômicos da atividade no município de Pirenópolis. Para o entendimento de aspectos da produção da rocha ornamental foram utilizadas, como exemplo, as atividades realizadas pela "Pedreira da Prefeitura", uma das mais antigas e maiores da área. Para a realização do trabalho foram consultados documentos bibliográficos e cartográficos para o conhecimento da geologia do quartzito e da sua área de ocorrência, das etapas da sua produção industrial e dos impactos ambientais presentes em cada uma delas complementados por breve análise do impacto sócio-econômico da mineração. Vários trabalhos de campo foram feitos durante o processo e cartas foram elaboradas. Utilizou-se também de entrevistas semi-estruturadas em instituições do município como a Associação dos Mineradores de Pirenópolis - AMIP e Prefeitura, além de empresários do setor. Conclui-se que os principais impactos ambientais da mineração de quartzito relacionam-se à disposição de rejeitos atual e pretérita e ao risco à saúde do trabalhador, nas diversas etapas de produção. Quanto aos rearranjos produtivos, ações várias vem sendo implementadas no sentido da redução dos impactos e transformação do passivo ambiental em um novo produto para o mercado. Estudos comprovam a viabilidade da utilização do rejeito para produção de agregados para a construção civil desde que os depósitos se encontram no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília que apresenta alta demanda por tais bens. O presente trabalho justifica-se pela necessidade do conhecimento de realidades ambientais e sócio-econômicas oriundas da atividade da mineração do quartzito que, na região de Pirenópolis, responde por centenas de empregos diretos e indiretos e pelo segundo lugar na geração do PIB do município sendo precedido, somente, pela atividade agropecuária.

PALAVRAS-CHAVE: MINERAÇÃO; QUARTZITO; IMPACTOS.